

Nota de Abertura

Dez anos depois do primeiro Encontro da Rede Portuguesa de História Ambiental, 5 a 7 de novembro de 2015, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», voltamos ao mesmo lugar, após passarmos, de dois em dois anos, pelas Universidades de Lisboa, Évora, Coimbra e Minho. Há dez anos atrás refletimos sobre a necessidade de criar uma rede informal de História Ambiental que permitisse desenvolver um espaço de debate de investigações dispersas e que mobilizasse interesses coletivos. Sendo uma rede informal, parecia estar votada ao curto prazo. Mas ficou claro que a institucionalização nem sempre dá resultados e até pode criar engrenagens muito pesadas que esgotam as iniciativas e vontades de colaboração. Por isso, nos tempos atuais, dez anos são para se celebrar.

A página *web* é o espaço virtual da Rede, numa altura em que tanto se invocam as Humanidades Digitais. Cumpre a sua razão de ser, que foi objeto, também em 2025, de uma aprovação dos participantes daquele encontro. A informação está disponível neste “contentor” de iniciativas nacionais e internacionais porque impele a relação com o outro, dentro e fora da instituição e/ou da unidade de investigação, numa escala sem fronteiras.

A REPORT(H)A existe porque existe uma vontade coletiva e partilhada, muito pela força de jovens investigadores que enviam notícias e pequenos textos, mas também por muitos outros, de vários países, que leem a nossa página, recebem a *newsletter* e interagem. A página também existe porque investigadores empenhados a gerem diariamente – todos percebem esta forma de voluntariado, sobretudo quando observam quem coloca e envia a informação. A equipa está a renovar-se, a comissão organizadora deste encontro inclui várias gerações e o programa envolve tantas e excelentes propostas, como se comprova pela leitura dos resumos e dos currículos, demonstrando que o caminho continua a fazer-se, evidenciando a capacidade de fazer História Ambiental de forma colaborativa.

O debate ao longo deste 6º Encontro fará crescer as perspetivas de análise, os percursos, cada vez mais enriquecedores. Queremos continuar a perceber de que forma se investiga em História Ambiental, dando atenção à materialidade do tempo e do espaço – do território, partilhado por muitos, por multi-espécies que desafiam as formas de entendimento do passado, presente e futuro, como o título propõe – como é que o futuro está atrás de nós? Para nos ajudar, contamos com dois excelentes oradores – Marcus Hall e Tim Soens. Serão os dinamizadores de uma mente aberta, partilhando as suas experiências e projetando o futuro. Um excelente Encontro!

Inês Amorim (CITCEM/FLUP), membro da equipa fundadora da REPORT(H)A

Opening Note

Ten years after the first Meeting of the Portuguese Environmental History Network, held from 5 to 7 November 2015 at the Faculty of Arts of the University of Porto, within the scope of the Transdisciplinary Research Centre “Culture, Space and Memory”, we return to the same place, after having met, every two years, at the Universities of Lisbon, Évora, Coimbra and Minho. Ten years ago, we reflected on the need to create an informal Environmental History network that would allow for a space of debate for dispersed research and mobilise collective interests. As an informal network, it seemed destined to be short-lived. But it soon became clear that institutionalisation does not always produce results and may even create mechanisms so heavy that they exhaust initiatives and the will to collaborate. For this reason, in the present times, ten years are something to celebrate.

The website is the virtual space of the Network, at a moment when Digital Humanities are so often invoked. It fulfils its purpose, which was also approved in 2025 by the participants of that meeting. The information is available in this “container” of national and international initiatives because it drives relationships with others, inside and outside the institution and/or research unit, on a borderless scale.

REPORT(H)A exists because there is a collective and shared will, driven strongly by young researchers who send news and short texts, but also by many others, from several countries, who read our page, receive the newsletter and interact. The website also exists because committed researchers manage it daily – everyone understands this form of volunteering, especially when they see who uploads and sends the information. The team is renewing itself, the organising committee of this meeting includes several generations, and the programme brings together so many excellent proposals, as shown in the abstracts and CVs, demonstrating that the path continues to be made, highlighting the capacity to practice Environmental History collaboratively.

The debate throughout this 6th Meeting will broaden analytical perspectives and trajectories, making them increasingly enriching. We want to continue understanding how research in Environmental History is carried out, paying attention to the materiality of time and space – of the territory, shared by many, by multi-species that challenge forms of understanding the past, present and future, as the title suggests – how is the future behind us? To help us reflect, we count on two excellent speakers – Marcus Hall and Tim Soens. They will inspire open-minded thinking, sharing their experiences and projecting the future. An excellent Meeting!

Inês Amorim (CITCEM/FLUP), Founding Team Member of REPORT(H)A